

Zonas de Protecção Especial

ZPE

VALE DO CÔA

CÓDIGO

PTZPE0039

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

20 607 ha

CÓDIGOS NUT

PT117 – Douro - 15 %

PT128 - Beira Interior Norte - 85 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Figueira de Castelo Rodrigo	7595,912	15 %	37 %
Meda	458,328	2 %	2 %
Pinhel	5520,792	11 %	27 %
Vila Nova de Voz Côa	7053,425	18 %	34 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

Trata-se de uma área de relevo montanhoso que corresponde fundamentalmente à bacia do troço terminal do Rio Côa, parcialmente inserida na região do Douro Vinhateiro. O aspecto mais característico da paisagem desta ZPE corresponde às encostas rochosas e escarpadas que se estendem ao longo dos rios Côa e Massueime. Apesar de constituir uma zona maioritariamente desprovida de vegetação natural subsistem diversos enclaves de matos pré-florestais diversos, assim como sobreirais, azinhais e zimbrais. Em termos de ocupação do solo e sendo uma zona iminentemente rural, os principais sectores de actividade são a pastorícia e as culturas do olival, amendoal e vinha, por ordem decrescente de importância.

Constitui uma área importante para a avifauna rupícola, sendo de destacar a população nidificante de Britango *Neophron percnopterus*, que corresponde a um dos mais significativos núcleos do nosso país e também para o Chasco-preto *Oenanthe leucura*, que é frequente nas zonas mais áridas desta ZPE. A área assume igualmente relevância para a Águia-real *Aquila chrysaetos*, Grifo *Gyps fulvus* e a Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus*. A grande extensão de matos proporciona a ocorrência e uma certa abundância de diversos passeriformes como a Toutinegra-tomilheira *Sylvia conspicillata*, a Toutinegra-de-bigodes *Sylvia cantillans* ou a Toutinegra-dos-valados *Sylvia melanocephala*.

Zonas de Protecção Especial

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A030	<i>Ciconia nigra</i>	C6	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	C6	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	C6	Sim
A077	<i>Neophron percnopterus</i>	B2, C6	Sim
A078	<i>Gyps fulvus</i>	B2, C6	Sim
A080	<i>Circus gallicus</i>	C6	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	C6	Sim
A091	<i>Aquila chrysaetos</i>	C6	Sim
A092	<i>Hieraetus pennatus</i>	C6	Sim
A093	<i>Hieraetus fasciatus</i>	B2, C6	Sim
A133	<i>Burbinus oediacnemus</i>	C6	Sim
A215	<i>Bubo bubo</i>	C6	Sim
A229	<i>Alcedo atthis</i>	C6	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	C6	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	C6	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	C6	Sim
A255	<i>Anthus campestris</i>	C6	Sim
A279	<i>Oenanthe leucura</i>	B2, C6	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A017	<i>Phalacrocorax carbo</i>	
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A072	<i>Pernis apivorus</i>	Sim
A099	<i>Falco subbuteo</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	Sim
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A221	<i>Asio otus</i>	
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A251	<i>Hirundo rústica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A303	<i>Sylvia conspicillata</i>	
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A322	<i>Ficedula hypoleuca</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A365	<i>Carduelis spinus</i>	

Zonas de Protecção Especial

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	1885,16	9,14
Áreas agrícolas arvenses	1259,902	6,11
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	3944,088	19,12
Matos e Pastagens naturais	10354,874	50,20
Floresta	1893,007	9,18
Zonas húmidas	329,727	1,60
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	961,677	4,66

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 26% Agrícola e 69% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 5 434 ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Olival: 23% Vinha: 12% Frutos Secos: 10%	OTE Culturas Permanentes: 60% - Cult. Perm. Dominantes: 38% - Espec. Vinhos Qualidade: 8%(área) e 26% (MB)
Past. Permanentes Pobres: 43%. Forragens/Prados Tempor.: 5%	OTE Pecuária: 38% - Herbívoros não especializados: 21% - Espec. Ovinos /Caprinos: 17%;

- Nº explorações agrícolas: 557
- SAU por exploração: 10 ha
- SAU menos produtiva: 45%;

Uso Florestal- 14 148 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	59%	
Espécies	10%	3% Azinheira; 3%Eucalipto; 3% Sobreiro; 1% Castanheiro
Incêndios (90-2003)	40%	
Regime de Caça Especial	58%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 100% da área do Sítio Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com Rend.Trabalho < 60% da média da região - 0%
 - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas –0%

2. Sistemas dominantesOs espaços florestais têm uma expressão muito significativa maioritariamente dominados por matos.

Em termos agrícolas, é de salientar o peso dos sistemas de Culturas Permanentes Dominantes ou Combinadas (vinha, olival e frutos secos) (38% da S.A.U. e 46% da MBT média das explorações). De salientar, também, em regime de especialização, a importância do Sistema Vinhos de Qualidade, que com apenas 8% na S.A.U. contribui com 25% para a MBT, concentrando-se na “Sub-Região vitivinícola de Castelo Rodrigo” ou na “Sub-Região vitivinícola de Pinhel” com potencial para produção de vinhos “Beira Interior” (DOC)

3. Produtos de Qualidade

Nesta área está inserida a produção de vinhos de qualidade “Beira Interior” (DOC)

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	356	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	340	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	1,73	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	29,49	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,16	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	56,47	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	29,85	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	70,15	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	4,3	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	26,06	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	11,54	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

O abandono quase total do cultivo cerealífero, a par com a realização frequente de queimadas por parte de pastores, têm sido factores determinantes no surgimento de incêndios florestais com consequente empobrecimento ecológico, nomeadamente ao nível das populações de presas das grandes rapinas.

A abertura de acessos e a extracção de pedra são ameaças de carácter pontual em termos geográficos mas que a médio prazo podem vir a influenciar negativamente os núcleos de avifauna rupícola mais importantes da área.

Interessa referir que a principal ameaça às populações de aves rupícolas corresponderá à eventual construção das barragens de Pêro Martins e Senhora de Monforte, que poderão submergir importantes troços de biótopos rupícolas.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE do Vale do Côa são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves rupícolas. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção do conjunto de actividades agro-pecuárias tradicionais, nomeadamente a cerealicultura e a silvo-pastorícia. Estas duas actividades são particularmente importantes devido à criação de um mosaico de habitats (pastagens, sementeiras, matos, montados) de onde dependem as presas da Águia de Bonelli e da Águia-real. Complementarmente, deverá ser assegurada a recuperação natural dos maciços florestais de sobreiro, azinheira e carvalho-cerquinho. Nesse sentido e tendo em conta a forte incidência de incêndios no período estival interessa fomentar uma maior compatibilização com o aproveitamento pecuário dessas áreas, promovendo as práticas silvo-pastoris, mas também garantindo os adequados sistemas de vigilância e as campanhas de silvicultura preventiva. A recuperação dos numerosos pombais tradicionais, a par com a vigilância medico-veterinária das populações de Pombo-da-rocha *Columba livia* são outras acções a implementar nesta ZPE.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

Zonas de Protecção Especial

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**AGRICULTURA E PASTORÍCIA**

Assegurar mosaico de habitats

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Promover cerealicultura extensiva

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Reduzir risco de incêndio

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Manter práticas de pastoreio extensivo

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Manter olival tradicional existente

Aquila chrysaetos; Hieraaetus fasciatus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

SILVICULTURA

Reduzir risco de incêndio

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Assegurar mosaico de habitats

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Zonas de Protecção Especial

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover a regeneração natural

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover áreas de matagal mediterrânico

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus

Zonas de Protecção Especial

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burhinus oedipnemus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Neophron percnopterus

Ordenar acessibilidades

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ciconia nigra

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Burhinus oedipnemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Milvus migrans

Manter / melhorar qualidade da água

Ciconia nigra

Ordenar actividades de recreio e lazer

Aquila chrysaetos; Burhinus oedipnemus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Neophron percnopterus; Oenanthe leucura

Adquirir / arrendar terrenos

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Apus melba; Oenanthe leucura

Estabelecer contratos de gestão com proprietários / gestores de terrenos em áreas prioritárias

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Promover alimentação artificial (Criar / Gerir campos de alimentação de aves necrófagas)

Aquila chrysaetos; Gyps fulvus; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Condicionar o acesso

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Zonas de Protecção Especial

Controlar efectivos de animais assilvestrados

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Burhinus oedipnemos; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Gyps fulvus; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Pagar atempadamente os prejuízos causados pelo lobo

Aquila chrysaetos; Gyps fulvus; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Promover alimentação artificial

Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus